

## ***OUTRAS PALAVRAS***<sup>1</sup>

---

**EDSON CARVALHO VIDIGAL\***

*Professor da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão*

Evoco o Profeta - "Se você for à festa do pelô, e se você não for, pense no Haiti, reze pelo Haiti. O Haiti é aqui; o Haiti não é aqui".

Se seguirmos este preceito nunca nos faltará a fé de que precisamos para que haja menos lágrima clara sobre a pele escura.

Tudo tem demorado em ser tão ruim. Ninguém é cidadão.

Muita gente se arvora a ser Deus. Mas já não somos como na chegada, calados e magros. Agora é importante notar que o ar sombrio de um rosto está cheio de um ar vazio. Ano que vem, mês que foi, é a mesma dança, meu boi.

E aí mesmo quem não tem coragem pra suportar, tem que arranjar também, coragem pra suportar. Ridículos tiranos.

Quem vem de outro sonho feliz de cidade, assiste a tudo. Um poeta desfolha a bandeira, Lindoneia desaparecida, eles amam os filhos no dia de amanhã, é que eles têm medo do dia de amanhã; abacateiro, sabes a que estou me referindo; miserere nobis, ora ora pro nobis, leia na minha camisa, tarde demais para tais providencias.

Não quero mais estas tardes normais, mornas, de março, abril. Megacidade, conta teus meninos! Gente é pra brilhar, não pra morrer de fome. Aconteceu de eu ser gente e gente é outra alegria.

---

<sup>1</sup> Outras Palavras – letra e música de Caetano Veloso, LP lançado em 1981.

Enquanto os homens exercem seus podres poderes, vamos passear nos Estados Unidos do Brasil. A Bahia que vive pra dizer como é que se faz pra viver, onde a gente não tem pra comer mas de fome não morre porque tem mãe Iemanjá, do outro lado o Senhor do Bonfim, que ajuda o baiano a viver.

Desperdiçamos os blues do Djavan.

Na escuridão, luz exata. Esquecer, não. Toda grandeza da vida no sim e no não. Os afoxés acenaram com o não. O virador deste mundo, astuto, mau e ladrão. Ainda viro este mundo em festa, trabalho e pão. Dentro da feira, o Povo. Atrás da feira, o moinho; atrás do moinho, o governo que quis a feira acabar. E não se soube mais sobre a noiva vestida de renda vinda de Itaperoá.

Senhoras e senhores, ele põe os olhos grande sobre mim.

Os urubus passeiam a tarde inteira entre os girassóis. Viva a Bahia! Triste Bahia, oh quão dessemelhante estás. Tantos negócios e tantos negociantes. Apenas tem medo de morrer sem dinheiro. Um batalhão de cowboys barra a entrada dos super-heróis. Triste Bahia, quero, careço, preciso de ver você se alegrar.

El nombre del hombre es pueblo. Ninguém é cidadão. Tudo demorando em ser tão ruim. O vapor de cachoeira não navega mais no mar. Bandeira branca enfiada em pau forte. Meu coração não se cansa de ter esperança. Um poema ainda existe. Noutras palavras, sou muito romântico.

Palavras de Caetano Veloso e de Gilberto Gil, tão grandes no que se entregam e fazem quanto os foram Castro Alves e Rui Barbosa. O Brasil nem sabe o quanto lhes deve; a Bahia talvez, também. É a eles, arautos da liberdade, como o foram e os são os anônimos da sofrência de ontem e de hoje, que dedico esta homenagem de vocês.

Sou um homem comum

Obrigado.